Anno de 1846. Segunda-feira 30 de Novembro. Anno XXII. N. 269.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Mingoante a 10, as 9 horas e 21 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 39 min. da tarde.
Crescente a 25, as 8 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 14 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. 6 minutos da tarde
Segunda a 2 h. 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. André Apostolo.
1 Terça. S. Eloi Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
2 Quarta. S. Bibiana. Não ha despacho.
3 Quinta. S. Sofonias. Aud. do J. de orphãos, do J municipal da 1. vara.
4 Sexta. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Geraldo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
6 Domingo. S. Nicoláo.

CAMBIOS NO DIA 28 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1½ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 30$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$990 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda........ 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao p

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez acaba na thesouraria da fazenda o troco das notas de **100$000 rs.** de côr verde, e as de **20$000 rs.**, papel encarnado, por outras de igual valor: e dessa data em diante só poderáõ ser ellas substituidas na caixa da amortisação em a côrte do Rio-de-Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 167, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1846.

Equipora aos professores publicos de primeiras lettras o do ensino-mutuo do collegio dos orphãos.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. O professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos de Olinda fica considerado como os demais professores de primeiras lettras da provincia, e gozando das mesmas vantagens, que lhe são concedidas.

Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 18 de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que manda considerar como os demais professores de primeiras lettras da provincia o professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos de Olinda, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.
Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.
Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 301 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.
Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 168, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1846.

Declara, que o professor jubilado, José Gonçalo, tem direito ao ordenado de 600,000 rs.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. O reverendo José Gonçalo, fica com direito ao ordenado de seiscentos mil réis, que percebia antes de ser jubilado na cadeira de philosophia racional e moral.

Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 dias do mez de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que dá ao reverendo José Gonçalo direito ao ordenado de seiscentos mil réis, que percebia antes de ser jubilado na cadeira de philosophia racional e moral, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.
Ignacio Antonio Borges a fez

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.
Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 302 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.
Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 169, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1846.

Reconhece, que o professor de primeiras lettras de Goianna, Antonio Maximo de Barros Leite, tem direito á gratificação concedida pelo artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827; e faz esta disposição extensiva aos demais professores, que tiverem preenchido as condições da mesma lei.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1. O professor de primeiras lettras da cidade de Goianna, Antonio Maximo de Barros Leite, tem direito á gratificação annual consignada no artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827, que ficará percebendo com o seu ordenado.

Art. 2. Ficão comprehendidos na mesma disposição todos os mais professores, que preencherem as condições da referida lei.

Art. 3. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 dias do mez de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que considera o professor de primeiras lettras da cidade de Goianna, Antonio Maximo Barros Leite, com direito á gratificação annual consignada no artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827, e dá outras providencias, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.
Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.
Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 303 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 170, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1846.

Autorisa o governo a mandar contratar pela thesouraria provincial o pagamento, em prestações, de cinco contos e seiscentos mil réis, que a ella deve á camara municipal desta cidade.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. O governo da provincia fica autorisado a mandar contratar pela thesouraria com a camara municipal desta cidade o pagamento da execução de cinco contos e seiscentos mil réis, que a mesma camara deve á referida thesouraria, em prestações annuaes, e pela maneira, que lhe parecer mais conveniente aos interesses publicos.

Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 do mez de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que autorisa o governo da provincia a mandar contratar pela thesouraria provincial com a camara municipal desta cidade o pagamento da execução de cinco contos e seiscentos mil réis, que a mesma camara deve á referida thesouraria, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.
Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 19 de novembro de 1846.
Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 304 do livro 1.º de registros de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 19 de novembro de 1846.
Manoel José de Souza Luna.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 28 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR SOUSA TEIXEIRA.

SUMMARIO.--EXPEDIENTE.--*Approvação de um parecer da commissão de policia, propondo a demissão do official-maior da secretaria da assembléa, Rufino José Correia de Almeida.--Adiamento, pela hora, da terceira discussão do projecto n. 39.*

As 11 horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica acharem-se presentes 21 Senhores deputados.

O Sr Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, participando, que se extrahirão, e tiverão o competente destino, copias dos pareceres, por que a commissão de contas e orçamento das camaras municipaes approvou as da cidade da Victoria, e villa de Nazareth, no anno de 1844 a 1845.--*Inteirada.*

Outro do mesmo, transmittindo um officio da camara municipal da villa do Páo-do-Alho, com as contas da respectiva receita e despeza, no anno findo de 1845 a 1846.--*A' commissão de contas municipaes.*

Outro do mesmo, remettendo a copia do contrato celebrado pela thesouraria das rendas provinciaes com José Candido de Barros, e que fôra exigida pela assembléa provincial.-- *A' commissão de obras publicas.*

Outro do mesmo, participando, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem designado o dia 30 do corrente, para, pelas 12 horas da manhãa, receber a deputação, que tem de lhe apresentar os actos legislativos, para serem sanccionados.--*Inteirada.*

Para esta deputação forão nomeados os Srs. Villela, Arruda e Cabral.

(*Continuar-se-ha*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa a ordem do dia para a sessão de hoje he a mesma da de ante-hontem.

Ante-hontem entrou neste porto, procedente dos do Norte, e com 14 dias de viagem o vapor *Imperador*. Por elle recebemos diversos periodicos.

Os do Ceará trazem por ultima data a de 21 do corrente.

Os actos de perversidade e carnificina, que, como estaráõ lembrados os nossos leitores, por um não pequeno espaço de tempo quasi que quotidianamente se succedião nessa provincia; os repetidos exemplos de ferocidade, dados por aquelles mesmos, que mais empenhados devião serem evitar o apparecimento de factos, que fossem de encontro ás leis do paiz, pois erão depositarios da autoridade publica, e por isso, mais que ninguem, estavão na rigorosa obrigação de apresentar-se respeitadores e acatadores dessas leis, em cujo nome, e em virtude das quaes funccionavão; o galardão, que, em vez de uma justa e sévera punição, escandalosa e abusivamente recebião alli os mais façanhudos criminosos, como acontecia com uns taes Balduinos do Sobral, que, ao passo que assassinavão, incendiavão, roubavão e espancavão, erão chamados a occupar os mais importantes postos da guarda nacional, e da administração provincial recebião outras não equivocas provas de consideração: tudo isto tem desmoralisado tanto os Cearenses, por tal modo os tem familiarisado com o crime, que, nessa mal aventurada terra, as proprias crianças, em cujos corações, segundo a ordem natural das cousas, sómente deve haver innocencia, pureza e candura, se apunhalão, se assassinão, e isso por motivos tão futeis, quaes os que devem de produzir uma rixa entre meninos; e alguem ha tão pouco apreciador dos foros da humanidade, e que em tão pouco avalia a vida de um escravo, que publicamente lh'a tira, e com uma indemnisação pecuniaria ao senhor da victima, que sacrificou ao seu brutal furor, julga ter-se justificado, para com Deos e para com os homens, da abominavel acção, que praticou, e de que alardeia.-- O primeiro dos ultimos casos, á que nos referimos, teve lugar á uma legoa da villa do Crato, no sitio denominado Jacob, em o dia 5 de agosto proximo passado, entre dous rapazitos de mui tenra idade: o segundo, nessa mesma villa, em o dia 20 de outubro findo, entre o filho do major Vicente Venancio, e um captivo de José Francisco Leão, a quem o assassino ficou de dar um conto e duzentos mil réis pelo morto.

Os jornaes do Maranhão alcanção a 14 deste mez.

O Sr. Franco de Sá, por occasião de communicar aos diversos funccionarios publicos achar-se de posse da presidencia, lhes declara, que: «fiel observancia da « constituição e das leis, perfeita igualdade de pro- « tecção á segurança individual e de propriedade,

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XVI.

MAGIA.

Inclinou-se Balsamo humildemente, mas, levantando quasi ao mesmo tempo a cabeça, cheia de intelligencia e de expressão, cravou os olhos claros, mas respeitosos, na delphina, e esperou em silencio, que esta o interrogasse.

— Se he do senhor, que nos acaba de fallar Mr. de Taverney, disse Maria-Antonietta, approxime-se, que queremos vêr, que casta de homem he um feiticeiro.

Balsamo avançou um passo, e inclinou-se segunda vez.

— O Sr. tem o officio de predizer, disse a delphina, fitando Balsamo com maior curiosidade talvez do que lhe quizera conceder, e bebendo o leite a pequenos tragos.

— Não faço disso o meu officio, minha senhora, disse Balsamo, mas predigo.

— Nós fomos criada em uma fé illustrada, disse a delphina, e os unicos mysterios, á que damos fé, são os da religião catholica.

— São sem duvida veneraveis, disse Balsamo com profundo recolhimento. Mas alli está o senhor cardeal do Rohan, que dirá a V. alteza, apezar de ser principe da igreja, como he, que não são esses os unicos mysterios, que merecção respeitos.

O cardeal estremeceo; a ninguem havia dito o seu nome, ninguem o havia pronunciado, e todavia o estrangeiro o conhecia.

Maria-Antonietta não deo mostras de attender a essa circumstancia, e continuou:

— Confessará ao menos, que são os unicos, que não soffrem controversia.

— Senhora, respondeo Balsamo com o mesmo respeito, mas com a mesma firmeza, a par da fé está a certeza.

— Falla um pouco obscuro o senhor feiticeiro, eu sou boa Franceza de coração, mas ainda não de espirito, e não comprehendo muito bem as subtilezas da lingoa: verdade he, que me disserão, que M. de Bièrre me ensinaria tudo isso. Mas por emquanto sou obrigada a pedir-lhe, que seja menos enigmatico, se quer, que eu o entenda.

— E eu, disse Balsamo, meneando a cabeça com melancolico sorriso, e eu pedirei a V. alteza a permissão de me conservar obscuro. Sentiria em extremo revelar a tão alta princeza um futuro, que talvez não seja conforme ás suas esperanças.

— Oh! oh! isto he mais serio, disse Maria-Antonietta; e o senhor quer aguilhoar-me a curiosidade na esperança de que eu exija, que me leia a « buénadicha. »

— Deos me preserve, pelo contrario, de a isso ser obrigado, minha senhora, disse friamente Balsamo.

— Sim, respondeo a delphina rindo, porque isso o poria em grande embaraço, não he isto?

Mas o riso da delphina acabou, sem que lhe fizesse echo o riso de um só cortezão. Ninguem ahi estava isento da influencia do homem extraordinario, que nessa occasião era o centro da attenção de todos.

— Ora, confesse francamente, disse a delphina.

Balsamo inclinou-se sem respondêr.

— Entretanto, foi o senhor quem predisse a minha vinda a Mr. de Taverney? replicou Maria-Antonietta com ligeiro movimento de impaciencia.

— Sim, minha senhora, fui eu.

— Como foi isso, barão? perguntou a delphina, que começava a sentir a necessidade de intrometter outra vez Taverney no estranho dialogo, que lhe pesava ter encetado, mas que aliás não queria abandonar.

— Oh! meu Deos! disse o barão, da maneira mais simples, minha senhora, a olhar para um copo d'agoa.

— He verdade? interrogou a delphina, voltando-se para Balsamo.

— Sim, minha senhora, respondeo este.

— He o seu livro de magia; ao menos he innocente, tão claras fossem as suas palavras!

O cardeal sorrio-se.

O barão approximou-se.

— A senhora delphina não terá nada, que aprender com de Bièrre, disse elle.

— Oh! meu charo hospede, disse alegre a delphina, não me lisongeie, ou lisongeie-me melhor. Creio, que disse uma cousa muito mediocre. Voltemos ao senhor.

E Maria-Antonietta voltou-se para Balsamo, para quem como que, mão grado seu, era attrahida por uma potencia irresistivel, como algumas vezes o somos para um lugar, onde alguma desgraça nos espera.

— Se o senhor lêo o futuro para o senhor barão em um copo d'agoa, disse ella, não o poderia lêr para mim em uma garrafa?

— Perfeitamente, minha senhora, disse Balsamo.

— Porque então recusava ainda agora?

— Porque o futuro he incerto; e se eu ahi visse alguma nuvem.......

Balsamo parou.

— Então? perguntou a delphina.

— Sim, pezar-me-hia, como já tive a honra de dizer, de causar tristeza a V. A. real.

— Já me conhecia, ou me vê pela primeira vez?

— Tive a honra de ver a V. A. real ainda menina no seu paiz natal, com sua augusta mãi.

— Vio minha mãi?

— Tive esta honra; he uma augusta e poderosa rainha.

— Imperatriz, senhor meu.

— Quiz dizer rainha pelo animo e pelo espirito; e todavia.....

— Reticencias, senhor, e a respeito de minha mãi! disse desdenhosa a delphina.

— Os mais esforçados animos teem suas fraquezas, minha senhora, sobretudo quando crêem, que se trata da ventura de seus filhos.

— Espero, que a historia, disse Maria-Antonietta, não consignará uma só fraqueza de Maria-Thereza.

— Porque a historia não ha de saber o que só a imperatriz Maria-Thereza, V. A. real e eu sabemos.

— Temos entre nós tres algum segredo, senhor? disse a delphina com desdenhoso sorriso.

— Entre nós tres, minha senhora, respondeo tranquillo Balsamo, -- entre nós tres.

— Vejamos esse segredo, senhor.

— Se eu o disser, não o será mais.

— Não importa, diga sempre.

— He desejo de V. alteza?

— He minha vontade.

Balsamo inclinou-se.

— Ha no palacio de Schoenbrun, disse elle, um gabinete, que se chama o gabinete de Saxonia, por causa dos magnificos vasos de porcellana, que contém.

— He verdade, disse a delphina, que mais?

— Esse gabinete faz parte do aposento particular de S. magestade a imperatriz Maria-Thereza.

— He verdade.

— He nesse gabinete, que ella costuma fazer a sua correspondencia reservada.

— He verdade.

(*) Vide *Diario* n.º 268.

« prudencia e firmeza na direcção politica dos negocios, e a maior solicitude pelo melhoramento moral e material da provincia » são os principios e os meios, por que, *sobre a base essencial da ordem e tranquillidade publica*, pretende regular a sua marcha no desempenho da ardua tarefa, que lhe confiou S. M. O Imperador.

O *Publicador Maranhense*, que he folha official, explicando este programma do Sr. Franco, nota, que, comquanto elle ahi não diga expressamente, que rejeita o jugo de qualquer partido, muito menos se compromette a acceita-lo; e assevera, que o novo presidente tem manifestamente dado a entender, que he de sua firme intenção collocar-se no centro dos bandos politicos, e fazer imparcial justiça.

Se o programma for cumprido com a exacção, que he de esperar de quem com a lei e em nome della falla; e se a asseveração da folha official funda-se, como he de suppôr, em dados certos e positivos, parece-nos, que teremos de nos congratular com os Maranhenses pelo seu novo administrador, e que elle se não manchará com actos tão illegaes e arbitrarios, como aquelles do Sr. Angelo Moniz, que com summa repugnancia, e só levados do desejo de pôr os nossos subscriptores a par do que de mais saliente vai succedendo pelo norte do imperio, por mais de uma vez registrámos em nossas paginas.

No *Trese de Maio*, unica gazeta do Pará, que temos visto, e que chega a 11 do corrente, o acontecimento, que encontrâmos, digno de especial menção, foi a perda do hiate portuguez *Nossa-Senhora-do-Carmo*, que, tendo sahido de Gibraltar com destino áquelle porto, sossobrára a 4 de outubro deste anno.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 5:653,440

DESCARREGAÕ HOJE 30.

Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue-escuna—*Laura*—idem.
» » --*Josephina*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral.	781,952
Provincial	234,474
	1:016,426

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Pequenas transacções.

Assucar — As entradas do ensaccado forão avultadas, e do encaixado entrárão 248 caixas, e 48 fechos; tendo-se vendido a 1,200 rs. por arroba sobre o ferro do branco encaixado, e a 1,050 rs. por dita sobre dito do mascavado; de 1,900 a 2,500 rs. a arroba do branco embarricado e ensaccado, e de 1,450 a 1,550 rs. a dita do mascavado dito dito.

Algodão — Entrárão 737 saccas, e vendeo-se a 6,200 rs. a arroba de primeira sorte, e a 5,700 rs. a de segunda.

Couros — Houverão vendas a 115 rs. a libra.

Bacalhão — O deposito he de 3,000 barricas, que se estão retalhando a 13,000 rs. a barrica.

Carne secca — Inclusive dous carregamentos entrados nesta semana, o deposito he de 40,000 arrobas.

Cerveja — Vendeo-se a 4,400 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo -- Existem 4,000 barricas a vender, tendo as vendas da semana a retalho regulado de 17,000 a 19,000 a barrica da americana, e de 19,000 a 20,000 rs. a de Trieste marca SSSF.

Fio -- Vendeo-se de 560 a 600 rs. a libra do de vela, e de sapateiro.

Pixe da Suécia — Não ha.

Entrárão depois da ultima revista 10 embarcações e sahirão 8, existindo hoje no porto 54: sendo 2 austriacas, 28 brasileiras, 1 belga, 2 dinarmarquezas, 2 francezas, 2 hespanholas, 7 inglezas, 5 portuguezas, 3 sardas e 2 suécas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Pará e mais portos; 14 dias e 5 horas, e do ultimo 12, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos, equipagem 13. Traz a seu bordo: — para esta provincia, Alexandre Bernardo dos Reis, alferes Joaquim Nery da Fonseca, Manoel Antonio Alves Ribeiro, João Francisco Xavier Paes Barreto, D. Clara A. Andrade, com 1 escrava, doutor Francisco Xavier Paes Barreto, com 1 criado, o preto José Joaquim Carneiro, com 3 escravos: para o Sul, o alferes Luiz Antonio de Couto, 2 recrutas de marinha e 2 escravos.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Conceição-Flôr-da-Virtude*, de 23 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga lenha; a Paulo José Baptista.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue inglez *Hero*, de 173 toneladas, capitão James Sedgeley, equipagem 11, carga assucar, café e tapioca; a Dean Youle & Companhia. -- Segue para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Dous-Irmãos*, capitão Joaquim Antonio Maia, carga sal. Conduz 2 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 29.

Camaragibe; 8 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar; a José Manoel Martins.

Assú; 9 dias, brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 12, carga sal; a Leopoldo José da Costa Araujo. Passageiros, Manoel da Costa, e Miguel Roberto, Portuguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Telles, carga farinha, por conta do governo.

Aracaty; patacho brasileiro *Tres-de-Março*, capitão Antonio Albino de Sousa, carga farinha, por conta do governo.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Soares*, capitão Antonio Cabral, carga varios generos. Passageiros, Manoel Joaquim Pereira Lobo, D. Josephina Alexandrina de Albuquerque, com sua sobrinha D. Maria Barboza de Moraes Ancora, D Maria Lodovina de Moraes Ancora, com 10 escravos, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, alferes Ayres da Serra Carreiro, com 4 escravos e 18 ditos a entregar.

Rio-Grande-do-Sul; barca brasileira *Generosa*, capitão José de Sousa Oliveira, carga varios generos. Passageiros: Tiburcio Antunes de Oliveira, Brasileiro; Antonio Felix, Lourenço da Costa Loureiro, Portuguezes, e 8 escravos a entregar.

Barcelona; brigue hespanhol *Otelo*, capitão Vicente Piccoma, carga algodão.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M I., etc.

Faz saber, que no dia 30 (hoje) do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, 2 canapés de serdeira, no valor de 8,000 rs., e 2 mesas redondas de jacarandá, no valor de 40,000 rs., impugnados pelo guarda Honorato Barboza da Costa, no despachos por factura de James Crabtree & C.: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 28 de novembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

--*Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber, que no dia 30 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 1150 massas para chapéo, no valor de 115,000 rs., impugnadas pelo guarda Francisco Rodrigues Pinheiro, no despacho por factura de Manoel Joaquim Ramos e Silva: sendo a arrematação subjeita á direitos.

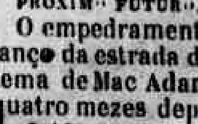
Alfandega, 28 de novembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.



O vapor *Imperador* recebe a mala para os portos do Sul hoje (30), ao meio dia: e as correspondencias, que vierem depois desta hora, pagaráõ porte dobrado.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento de administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro proximo futuro, serão executados judicialmente; incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanilão Pereira de Oliveira.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda manda fazer publico, que do primeiro de dezembro principião a contar-se os 30 dias uteis marcados no artigo 21, capitulo sexto do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, á bocca do cofre, da decima urbana, do 1.º semestre do corrente anno financeiro, de 1846 a 1847; e que, findo este prazo, ficaráõ subjeitos os que deixarem de comparecer a pagar a multa de tres por cento, na fórma de terminada no paragrapho primeiro do citado artigo, e serão executados: outro sim, faz tambem publico, que no mesmo prazo fará a cobrança das mais imposições a seu cargo; assim como, que estão promptas as relações dos devedores, que deixárão de pagar até o fim do anno financeiro de 1845 a 1846, para serem a juizadas quanto antes: o que manda publicar, para não allegarem ignorancia. -- Collectoria de Olinda, 24 de novembro de 1846. -- O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— Os credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos são convidados a reunirem-se na sala da associação commercial no dia 3 de dezembro proximo futuro ao meio-dia em ponto.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queirão realisar a entrada de 6 por cento ultimamente pedida, até hoje, 30 do corrente.

O caixa,
M. G. da Silva.

THEATRO PUBLICO
E
GRANDE FOGO ARTIFICIAL
NO
DIA 2 DE DEZEMBRO,
Anniversario de S. M. I. e C.

Concordando alguns benemeritos patriotas em apresentar um brilhante fogo de artificio, desde a rua da Cadeia até palacio, o director do theatro se lembrou de construir um tablado seguro, e decentemente guarnecido com as côres nacionaes, para todas as familias, que tomarem camarotes, gozarem gratuitamente do dito tablado: e para combinar as horas dos dous divertimentos, principiará infallivelmente as 8 horas em ponto, e acabará as 10 horas e meia, hora propria de principiar o fogo de artificio.

A' chegada do Exm. Sr. presidente, se representará um novo drama, em que figurão: Olinda, o Despotismo, e a Liberdade.

Em seguida subirá a scena a magestosa peça nova

D. JOSÉ II

na locanda de Armenstad, chegada do Rio-de-Janeiro proximamente no vapor *S.-Sebastião*, composta pelo Sr. Camillo José do Rozario Guedes, primeiro tachigrapho da assembléa geral.

O director do theatro declara ao respeitavel publico, que está autorisado pelo Sr. André Alves para annunciar a apparição de um novo panno de bocca, em que mostra, que não se precisa mendigar auxilio estranho, quando o genio brasileiro quer lançar mão dos recursos, que prodiga lhe liberalisou a natureza (palavras do proprio artista, a que se refere o director).

Parece, portanto, fóra de toda a duvida, que he este o mais brilhante anniversario do nosso Augusto Monarcha, pois que, principiando as sociedades patrioticas de Apollo e Thaliense a festeja-lo desde o dia 1.º, a propria Diana presidirá no seu brilhante carro, até a aurora do terceiro dia.

Pubicações litterarias.

Se a brevidade e clareza são qualidades, de que se deve revestir qualquer systema de ensino, he na verdade excellente o das novas cartas para aprender a ler, compostas pelo professor S. H. de Albuquerque, onde, além da mui bem feita divisão do alphabeto, seguem-se immediatamente os nomes, com os quaes se aprende igualmente as syllabas, o que se não conseguia pelas antigas cartas, visto que estas as trazião em separado.

A vista disto, he de suppor, que ellas sejão bem acceitas, pela superioridade, que levão ás outras.

Achão-se a venda na livraria do Sr. doutor Coitinho, esquina defronte do Collegio, pelo modico preço de oitenta réis cada uma.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue-barca *Generoso*, o qual recebe escravos a frete, e para passageiros tem os melhores commodos: quem pretender, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem com muita brevidade, com o mesmo carregamento, que trouxe de S.-Matheos; recebe alguma carga a frete: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

— Vende-se o veleiro hiate *Espadarte*, de lote de 27 toneladas, de muito boa construcção, prompto a seguir viagem, e que se acha fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Torres, n. 14.

-- Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Ayres de Souza: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*, de primeira marcha: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A sumaca *Carlota* sai para o Aracaty, hoje, 30 do corrente, sem falta, na maré de manhãa: só recebe passageiros.

—Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o lindo brigue-escuna *Josephina*, de primeira marcha, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão, José Manoel Barbosa, ou com o consignatario Firmino José Felix da Rosa.

--Para a Bahia sahe o hiate nacional *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem de cabos, n. 5.

--Para Lisboa partirá com a maior brevidade possivel o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre, do que he capitão Manoel de Oliveira Faneco; tem 2/3 de seu carregamento promptos: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 23, ou com o capitão, na praça.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, das fazendas da loja deste e de outros, que se venderáõ a dinheiro e a prazo: terça-feira, 1.º de dezembro, ás 10 da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: quinta-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz

--Leilão de uma porção de caixas de passas, que faz José Joaquim Dias Fernandes, no seu armazem, rua do Azeite-de-Peixe, no dia terça-feira, 1.º de dezembro.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 65

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, n. 6. Está muito digno de ser lido: os freguezes se não arrependeráõ de o comprar por 80 rs.

--Precisa-se de um moço portuguez, de 14 a 16 annos, para uma venda, e que saiba lêr e escrever: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital, n. 14, que achará com quem tratar.

— Em um magnifico bufete de Boule, que foi dado ao imperador Francisco I por el-rei Luiz XV.

— Até qui o que o senhor diz he verdade, mas isso todo o mundo póde saber.

— Digne-se V. alteza ter paciencia. Um dia, era demanhãa pela volta das sete horas, a imperatriz ainda se não havia erguido, V. alteza entrou nesse gabinete por uma porta, que lhe era particular, porque das augustas filhas de S. M. a imperatriz era V. alteza a predilecta.

— E que mais?

— V. alteza approximou-se do bufete, como se ha de lembrar: faz justamente cinco annos.

— Continue.

— Sobre este bufete estava uma carta aberta, que a imperatriz havia escrito na vespera.

— E então?

— Então V. alteza a lêo.

A delphina córou ligeiramente.

— E ao lê-la, desagradárão-lhe sem duvida certas expressões, porque pegou da penna, e com seu proprio punho.......

A delphina como que esperava anciosa. Balsamo continuou.

— Aspou tres palavras.

— E que tres palavras erão essas? exclamou de prompto a delphina.

— Erão as primeiras da carta.

— Não lhe pergunto o lugar, onde ellas estavão, mas sim qual a sua significação.

— Um excessivo testemunho de affeição, por certo, para a pessoa a quem a carta era dirigida; he á esta fraqueza, que eu alludia, quando disse, que ao menos em uma circumstancia podia a augusta mãi de V. alteza ser accusada.

— E o senhor lembra-se dessas tres palavras?

— Lembro-me.

— E poder-me-ha dize-las?

— Por certo.

— Diga-as.

— Em voz alta?

— Sim.

— *Minha chara amiga.*

— Maria-Antonietta mordeo os labios, empallidecendo.

— Agora, quer V. A. real, que lhe diga á quem era essa carta dirigida?

— Não, mas quero, que m'o escreva.

Balsamo tirou da algibeira uma especie de carteira com atacador de ouro, escreveo n'uma das folhas algumas palavras com uma caneta do mesmo metal, rasgou a folha de papel, dobrou-a, e apresentou-a respeitoso á princeza.

Maria-Antonietta pegou no papel, desdobrou-o, e lêo:

« A carta era dirigida á amante de el-rei Luiz XV, *á marqueza de Pompadour*. »

A delphina levantou os olhos espantados para esse homem, que fallava em termos tão claros, com voz tão pura, e tão pouco abalada, e que, mostrando-se humilde, parecia domina-la.

— Tudo isso assim he, disse ella, e ainda que eu ignore por que meio sorprendeo o senhor estes pormenores, como não sei mentir, repito-o alto e bom som: isso he verdade.

— Então, disse Balsamo, permitta V. alteza, que me retire, e contente-se com esta innocente prova de minha sciencia.

— Não, senhor, replicou estimulada a delphina, quanto mais sabio o senhor se mostra, mais me incita a exigir a minha predicção. O senhor fallou-me do possado, e o que eu lhe reclamo he o futuro.

Pronunciou a princeza estas poucas palavras com uma agitação febril, que em vão procurava ella encobrir aos circunstantes.

— Estou prompto, disse Balsamo: todavia ainda uma vez supplico a V. A. real, que não inste commigo.

— Nunca repeti duas vezes uma cousa: he minha vontade, e o senhor ha de se recordar, que já lh'o disse uma vez.

— Deixe-me ao menos, minha senhora, consultar o oraculo, disse Balsamo em tom supplicante. Verei depois, se posso revelar a predicção a V. A. real.

— Boa ou má, quero-a assim mesmo, ouvio bem, senhor? replicou Maria-Antonietta cada vez mais irritada. Se fôr bôa, não a acreditarei, tomando-a por lisongeira; se fôr má, considera-la-hei como um aviso, e qualquer que seja, prometto-lhe ser-lhe grata. Portanto principie.

Pronunciou a princeza estas ultimas palavras em tom, que não admitia observação nem dilação.

Pegou Balsamo na garrafa redonda de pescoço curto e fino, de que já fallámos, e pô-la n'uma salva de ouro.

A agoa, assim illuminada, raiou com reflexos avermelhados, que, confundidos com o nacar da superficie interna, e com o diamante do centro do vaso, como que offerecião alguma significação ao attento olhar do adivinho.

Todos se calárão.

Balsamo levantou nas mãos a garrafa de crystal, e depois de havê-la considerado com attenção por alguns instantes, pô-la outra vez na mesa, meneando a cabeça.

— Então? perguntou a delphina.

— Não posso fallar, disse Balsamo.

As feições da princeza tomárão uma expressão, que visivelmente significava:

— Não tem duvida: eu sei como se faz fallar áquelles, que se querem calar.

E proseguio em voz alta:

— Porque nada tem a dizer-me.

— Ha cousas, minha senhora, que nunca se devem dizer aos principes, replicou Balsamo em tom, que indicava estar elle decidido a resistir, até ás ordens da delphina.

— Sobre tudo, repito, quando essas cousas se reduzem ao termo — nada.

— Não he isso o que me detém, minha senhora; pelo contrario.

A delphina sorrio-se desdenhosa.

Balsamo parecia embaraçado; o cardeal começou a rir-se-lhe na cara, e o barão chegou-se a elle murmurando:

— Ora bem, acabou-se o meu feiticeiro: não durou muito tempo. O que nos falta agora he vêr mudar-se esta baxella de ouro em folhas de parra, como no conto oriental.

— Antes quizera, replicou Maria-Antonietta, simples folhas de parra, que toda esta ostentação feita pelo senhor, para conseguir ser-me apresentado.

— Senhora, respondeo Balsamo com a pallidez no rosto, digne-se lembrar-se, que não solicitei esta honra.

— Oh! senhor, não era difficil prever, que eu quereria vê-lo.

— Perdôe-lhe, minha senhora, disse Andreza em voz baixa, suppoz obrar bem.

— E eu digo-lhe, que obrou mal, respondeo a princeza, de maneira que só de Balsamo e Andreza podesse ser ouvida. Ninguem se deve exaltar, humilhando um ancião; e não se obriga uma delphina a beber no copo d'ouro de um charlatão, quando ella o póde fazer no do estanho de um fidalgo.

Balsamo retesou-se estremecendo, como se uma vibora o mordêra.

— Senhora, disse elle com voz tremula, estou prompto a fazer-lhe ver o seu destino, já que a sua ceguira a impelle a sabê-lo.

Estas poucas palavras, pronunciou-as Balsamo com tão firme e ao mesmo tempo ameaçador accento, que os assistentes sentirão correr-lhe pelas veias um frio glacial.

A joven archiduqueza empallideceo a olhos vistos.

— *Gibh im kein gehœr, meine Tochter* (1), disse em allemão a velha dama a Maria-Antonietta.

— *Lass sie hœren, sie hat wissen wollen, und se soll sie wissen* (2), respondeo Balsamo na mesma lingoa.

Estas palavras pronunciadas em idioma estrangei-

(1) Não a ouça, minha filha.

(2) Deixe-a ouvir, ella quiz saber, saberá.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite para acabar uma criação; paga-se por semana oito patacas: na rua das cruzes, n. 2, segundo andar.

-- Aluga-se, por modico preço, o segundo andar e sotão do sobrado n. 20, atras do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- José Pires dos Reis, por havar outro de igual nome, se assignará por José Rodrigues Pires da Rosa.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, cocheira, estribaria, e com muitos commodos; varias casas, por preço commodo, tanto na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; o segundo andar do sobrado do pateo do Livramento; os terceiro e quarto andares de sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

-- Ainda estão para se alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com quintaes murados, cacimbas, muitos commodos para familia, e serventia para a camboa: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da rua do Aragão, proximo a botica, com muitos commodos para grande familia, quintal com serventia para a rua do Tambiá, grande cocheira e estribaria: a tratar na botica immediata, ou com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo ao Manguinho.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pe do quartel de policia, n 19.

-- Quem precisar de um destilador de ago'agoardente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

-- O abaixo assignado declara pelo presente annuncio, que fez venda do casco da sumaca brasileira *Santa-Maria-Boa-Sorte* aos Srs. Joaquim José e João da Trindade: e por isso, que nada mais tem com o mesmo casco. -- Recife, 28 de novembro de 1846. -- Por procuração de Joaquim Teixeira Leite, *Victorino Teixeira Leite.*

--Perdêrão-se, desde a rua Velha, entrando pelo becco do Quiabo até a ponte da Boa-Vista, uns coraes de braço, com riquififes: quem os achar e quizer restituir, ou delles der noticia, dirija-se a rua Nova, n. 32, que será recompensado.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora, excepto em dias santos ou feriados.

THEATRO DE APOLLO
ABERTURA
AMANHÃA, 1.º DE DEZEMBRO.
S. H.-T.

Por inconvenientes no dia Dous de Dezembro deliberou a commissão administrativa dar a primeira representação na vespera de tão magistoso dia.

Os Srs. socios queirão mandar receber os bilhetes, que lhes pertencem, e pagar as mensalidades, que estiverem devendo, ao thesoureiro o Sr. Delfino dos Anjos Teixeira, na rua de Apollo. E igualmente queirão apresentar as suas propostas para convidados, sem cuja approvação não poderaõ estes ter ingresso.

A commissão faz constar aos Srs. socios ou convidados, chefes de familia, que, se as acompanharem, podem entrar com bilhete de galeria: e ao mesmo tempo previne a todos estes senhores, que não será admittida pessoa alguma, ainda mesmo sendo menor, sem que traga o competente bilhete.

— No Aterro-da-Boa Vista, loja de Manoel Joaquim Venancio de Souza, fazem-se casacas e sobre-casacas de superior panno, merinó e alpaca; assim como todas as mais obras com a maior brevidade, perfeição e preço commodo.

-- Thomaz Dias Souto embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo cabra, de nome Pedro.

-- Pede-se ao Sr. Silvano Thomaz de Souza Magalhães, que, no caso de não saber a moradia das pessoas, que assignárão e pagárão para o seu compendio de geometria linear e plana, tenha a bondade de designar o lugar, onde os assignantes devem receber o dito compendio.

— Antonio Xavier Sobreira de Mello roga aos Srs. irmãos de S. José da Agonia, de não tirarem os ossos de sua filha, sepultada a 4 de setembro do corrente anno, sem assistencia do mesmo.

— Na rua do Jardim, n. 32, cosem-se lós de linho e seda perfeitamente, sem apparecer a costura, por preço commodo; e tambem se tinge de differentes côres, bem como mantas, chales, &c.

— Precisa-se de dous contos de réis a premio com garantia: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que tenha alguma freguezia de vender pão: promette-se bom ordenado: no becco das Barreiras, n. 4.

— Antonio José Vieira faz publico, para conhecimento de quem convier, que pessoa alguma não póde contratar negocio algum, seja elle de que genero for, com a casa sita no Abreu-de-Una, do propriedade do Sr José Pedro de Mello, visto achar-se este debitado com o annunciante: e todo aquelle, que o contrario fizer, correrá o risco; pois que, para isso, o annunciante passa judicialmente a executar aquelle Mello.

— José Soares Pinto Correia faz publico e principalmente a todas as pessoas, que teem negocios com o annunciante, que mudou-se da Soledade para a rua de S.-Rita, casa n. 85.

Rua de Apollo, ns. 28 e 3o.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina: o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno: a tratar com João Esteves da Silva.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua Direita de Fóra-de-Portas, passando a intendencia, n. 135.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra grande: na rua Nova, n. 6o.

— O abaixo assignado faz publico aos proprietarios das barcaças, que conduzem saccos com assucar por esta praça, que aquellas barcaças, que descarregarem nos trapiches da alfandega velha, do primeiro de dezembro em vante, pagaraõ de descarga para sacco 60 rs. de cada um, e tambem os Srs. recebedores pagaraõ 60 rs. de cada um no acto da entrega dos mesmos saccos, pelo trabalho de os separar, e evitar com isto alguns extravios, que já teem apparecido, ficando desta fórma o abaixo assignado responsavel pelos que alli descarregarem: tambem se excederem a dous dias de deposito nos ditos trapiches pagaraõ mais 100 rs. de cada um de armazenagem. -- Recife, 27 de novembro de 1846.
José Francisco Ribeiro da Silva.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora: tambem se vendem chapeos do Porto.

--JOAQUIM DA SILVA LOPES pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por divida nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 29.

-- O administrador da mesa do consulado, João Xavier Carneiro da Cunha, mudou a sua residencia, da rua estreita do Rozario para a praça da Boa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

= Thereza Paes de Miranda retira-se para a capital do imperio, levando em sua companhia uma cunhada, dous sobrinhos menores e quatro escravos.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se poder calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.
Antonio Correia Pessoa de Mello.

--- Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de S.-Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias, tendo a mesma 4 salas, 7 quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

AO BOM TOM PARISIENSE.
RUA NOVA, N. 7.
TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharaõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Offerece-se uma pessoa habil para caixeiro de rua: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua da S.-Rita, n. 57, que se dirá quem he.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 31: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba ensaboar, engommar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem *Terceira.*

-- Precisa-se alugar um sitio, proximo da cidade, preferindo-se a margem do rio, com boa casa de vivenda, baixa para capim, cocheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, se dirá quem precisa.

--Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado n. 49 do Aterro-da-Boa-Vista, por preço commodo: no primeiro andar do mesmo, ou no escriptorio do *Nazareno*, rua estreita do Rozario, primeiro andar do sobrado n. 6.

—Aluga-se um preto por tempo, preço e serviço, que se tratar: na rua Nova, loja, n. 58.

-- O abaixo assignado tem ordem do Reverendo padre Francisco de Missias Barboza (de S.-Miguel-das-Alagoas) para pagar uma lettra de cento e tantos mil réis, que o mesmo Sr. deve a Joaquim Gonçalves Cascão: e quem se julgar com direito a ella, haja de apresenta-la, que promptamente será para.
Joaquim Ribeiro Pontes.

--O abaixo assignado tem a declarar, e isso por occasião de uma correspondencia do *Nazareno* ultimo, que inexacta he a maneira, por que naquella se disse ter o mesmo abaixo assignado tratado o D. Moraes Sarmento.
Manoel José Pereira

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, propria para passar a festa, por ser fresca, e o aluguer barato: a tratar na rua Direita, venda, n. 23.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e lavar, sendo para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem, no caso que o serviço da preta agrade: quem a tiver, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 48, primeiro andar, ou ao armazem do mesmo sobrado.

— Braz Florentino Henriques de Sousa, estudante do segundo anno do curso juridico, propõe-se a dar lições de philosophia, francez, rhetorica e geographia áquelles Srs., que se quizerem habilitar para os exames destes preparatorios em março: os que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa da sua residencia na rua do Queimado, n. 42, primeiro andar.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas de festa, não sendo para muito longe, dirija-se á rua do Mundo-Novo, n. 23.

--No dia 17 do presente novembro, entregou-se um barril de manteiga ingleza a um preto na porta da alfandega: e como o não entregasse aonde devia, roga-se o favor de, no caso de o ter entregado, por engano, em alguma venda, participa-lo na rua do Collegio, venda, n. 25, de que muito agradecido se lhe ficará.

Loteria da matriz
da cidade da Victoria.

Tendo-se apenas vendido pouco menos de metade dos bilhetes desta loteria, e não podendo, por consequencia, effeituar-se o andamento das rodas no dia 21 do corrente; he o mesmo andamento transferido ainda para o dia 12 de dezembro proximo futuro, na esperança de que para esse tempo se tenha completado a extracção do resto dos referidos bilhetes.

-- Os abaixo assignados scientificão ao commercio desta praça, que teem contrahido uma sociedade em commandite com o Sr. Antonio Joaquim Vidal, na loja da rua da Cadeia, n. 56: e para andamento da qual deixárão fundos sufficientes, ficando d'ora em diante gyrando o dito estabelecimento sob a firma sómente do socio responsavel o dito Sr. Antonio Joaquim Vidal, e os annunciantes desonerados de qualquer outra responsabilidade, mais que a dos fundos, com que entrárão como socio commanditarios. --- Recife, 26 de novembro de 1846
Mesquita & Dutra.

Compras.

-- Compra-se uma espada para official de guarda nacional, sendo toda prateada, sem roca e com pouco uso: na travessa da Concordia, n. 5. Na mesma casa vende-se uma barretina, com pouco uso, para guarda.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um almofariz de bronze, que tenha de peso arroba e meia para mais: no Attero-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco, n. 40.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* do dia 20 de julho de 1844: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Comprão vaccas de boas qualidades: na rua dos Pescadores, n. 22.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua Imperial, n. 91, com bastantes commodos, feita a moderna: no pateo de S.-Pedro, n. 9.

---

ro, que só algumas pessoas comprehendêrão, derão a situação um ar ainda mais mysterioso.

— He preciso, que elle falle, disse a delphina, resistindo ao conselho da sua velha tutora. Se eu lhe dissesse agora, que se calasse, supporia elle, que tenho medo.

Ouvio Balsamo estas palavras, e um sinistro mas furtivo sorriso lhe assomou aos labios.

— He o que eu havia dito, murmurou elle, coragem fanfarrona.

— Falle, disse a delphina, falle, senhor.

— V. A. real então sempre exige, que falle?

— Nunca volto atrás, quando tomo uma decisão.

— Então, seja para V. A. real somente, disse Balsamo.

— Seja, disse a delphina. Força-lo-hei nas suas ultimas trincheiras. Retirem-se.

E a um signal, que denotava, que a ordem era geral, todos se retirárão.

— He um meio como qualquer outro, disse a delphina, voltando-se para Balsamo, de obter uma audiencia particular, não he assim, senhor meu?

— Não procure estimular-me, minha senhora, respondeo o estrangeiro; não sou mais que um instrumento, de que Deos se serve para illumina-la. Insulte a fortuna, e ella se vingará, porque sabe vingar-se. Eu traduzo sómente os seus caprichos. Não faça mais, portanto, V. alteza pesar sobre mim a colera, que lhe causou a minha demora, que me não fará pagar as desgraças, de que não sou mais que o sinistro arauto.

— Temos então desgraças? disse a delphina, abrandada pela respeitosa expressão de Balsamo, e applacada pela sua apparente resignação.

— Sim, minha senhora, e muito grandes desgraças.

— Diga-as todas.

— Vou tenta-lo.

— E então?

— Interrogue-me V. alteza.

— Primeiramente, vivirá feliz a minha familia?

— Que familia? A que V. alteza deixa, ou a que a espera?

— Oh! a minha verdadeira familia, minha mãi Maria-Thereza, meu irmão José, minha irmãa Carolina.

— As desgraças de V. alteza não a attingiraõ.

— Essas desgraças então ser-me-hão pessoaes?

— A' V. alteza e á sua nova familia.

— Póde dizer-me essas desgraças?

— Não posso.

— A familia real compõe-se de tres principes?

— Sim, senhora.

— O duque de Berry, o conde de Provença, o conde d'Artois.

— Justamente.

— Qual será a sorte destes tres principes?

— Reinaráõ todos tres.

— Não terei então filhos?

— Te-los-ha.

— Então não serão varões?

— Entre os filhos, que ha de ter, haverão varões.

— Terei então a dôr de os ver morrer?

— Sentirá, que um seja morto, pezar-lhe-ha, que o outro seja vivo.

— Amar-me-ha o meu esposo?

— Ama-la-ha.

— Muito?

— De mais.

— Mas, pergunto-lhe eu, que desgraças me podem sobrevir, tendo o amor de meu marido e o apoio de minha familia?

— Um e outro lhe faltaráõ.

— Ficar-me-ha o amor e o apoio do povo.

— O amor e apoio do povo!.... He o oceano durante a calma.... Já vio V. alteza o oceano durante a tempestade?....

— Fazendo bem, evitarei, que se levante a tempestade; ou se ella se levantar levantar-me-hei com ella.

— Quanto mais altas são as vagas, mais fundo he o abysmo, que ellas cavão.

— Restar-me-ha Deos.

— Deos não defende as cabeças, que elle mesmo condemnára.

— Que diz o senhor? pois não serei rainha?

— Pelo contrário, minha senhora, e prouvera a Deos, que o não fosse V. alteza.

A joven princeza serrio-se desdenhosa.

— Ouça, minha senhora, e guarde bem na memoria.

— Eu escuto, replicou a delphina.

— Observou, V. alteza, continuou o propheta, a tapeçaria da primeira camara, em que dormio, ao entrar em França?

— Observei, respondeo a delphina, estremecendo.

— Que representava essa tapeçaria?

— Uma matança, — a dos innocentes.

— Confesse V. alteza real, que as sinistras figuras dos matadores lhe ficárão na lembrança.

— Confesso-o.

— Bem! e durante a trovoada nada notou.

— O raio despedaçou á minha esquerda uma arvore, que, ao cahir, quasi me esmaga a carruagem.

— Isso são presagios, disse Balsamo com carregada voz.

— E presagios funestos?

— Parece-me, que fóra difficil interpreta-los d'outro modo.

Deixou a delphina cahir a cabeça sobre o peito; mas, erguendo-a depois de alguns instantes de recolhimento e silencio:

— Como morrerá meu marido?

— Sem cabeça.

— Como morrerá o conde de Provença?

— Sem pernas.

— Como morrerá o conde d'Artois?

— Sem côrte.

— E eu?

Balsamo meneou a cabeça.

— Diga... replicou a delphina, então! falle...

— Nada tenho a dizer.

— Mas eu quero, que diga! exclamou Maria-Antonietta toda tremula.

— Por compaixão, minha senhora....

— Oh! falle!... disse a delphina.

— Nunca, minha senhora, jamais!...

— Falle, senhor, replicou Maria-Antonietta em tom de ameaça. Falle, se não, digo que tudo isto he uma comedia ridicula. E tome sentido, não se zomba assim de uma filha de Maria-Thereza, de uma mulher... que tem nas mãos a vida de trinta milhões de homens.

Balsamo ficou mudo.

— Ora adeos, o senhor nada mais sabe, disse a princeza, encolhendo os hombros com desprezo; ou antes, a sua imaginação está exhausta.

— Digo-lhe, que tudo sei, minha senhora, replicou Balsamo, e já que assim o quer absolutamente...

— Quero.

Tomou Balsamo a garrafa, na mesma salva d'ouro, e foi pô-la em um recanto sombrio do caramanchel, onde alguns rochedos fingidos figuravão uma gruta. Depois, travando da mão da archiduqueza, arrastrou-a para a sombra escura da abobada.

— Está disposta? disse elle á princeza, a quem esta acção vehemente quasi que havia aterrado.

— Estou.

— Então, de joelhos, minha senhora, de joelhos, e assim ficará em postura de pedir a Deos, que lhe poupe o terrivel desfecho, que vai vêr.

A delphina obedeceo machinalmente e deixou-se cahir sobre os dous joelhos.

Tocou Balsamo com a sua varinha o globo de cristal, no meio do qual se desenhou sem duvida alguma triste e terrivel figura.

Procurou a delphina erguer-se, cambaleou um instante, tornou a cahir, soltou um grito lamentoso, e desmaiou.

O barão acudio, a princeza estava sem conhecimentos.

No fim de alguns minutos tornou a si.

Passou as mãos pela fronte, como faz quem procura despertar lembranças.

Depois, de repente:

— A garrafa! exclamou ella com accento de inexprimivel terror.

— A garrafa!

O barão apresentou-lh'a. A agoa estava limpida e sem mancha alguma.

Balsamo havia desapparecido. (*Continuar-se-ha.*)

Folhinhas.

Vendem-se folhinhas de porta, algibeira e padre; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, lava, he muito habilidosa, e sabe tratar de meninos; não tem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio, que fica na travessa do Monteiro, e que serve para passar a festa, por ser muito fresca; e juntamente alguns terrenos junto ao rio Capibaribe, e com 150 palmos de fundo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

--Vende-se palha de carnaúba chegada proximamente do Assú, em porção ou a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem, n. 34.

-- Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, entre elles bonitos moleques de 12 a 15 annos, 2 negros de 70 annos, 2 mulatos, sendo um proprio para pagem, de idade de 16 annos, e o outro de 13; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

-- Vende-se um negro e uma negra moços e de bonitas figuras, proprios para todo serviço de casa e de campo; assim como um mulatinho de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

-- Continúa-se a vender barato calçado para homens, senhoras e meninos, de couro, marroquim e de lustro, obra bem feita: na rua Nova, loja, n. 58.

--Vende-se sal do Assú bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

--Vende-se uma rica mobilia de sala, de jacarandá, duas commodas, e uma riquissima cama franceza de dito com seus cortinados, lanternas, candieiro francez, toucador, etc. etc., tudo muito novo, e sem o sem o mais pequeno defeito: na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

= Vende-se um lindo moleque de 14 annos, pouco mais ou menos; bem como duas pretas, boas para todo o serviço, sem vicios e por preço commodo; e um casal de escravos, proprio para todo o serviço e por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

= Vendem-se 7 pretas com habilidades, de 16 a 25 annos de idade; 1 moleque de 18 annos de elegante figura e de mui boa conducta; 1 pardo bom carreiro, de 20 annos e bem robusto; 1 preto de meia idade, por barato preço; 1 mulata de 15 annos, de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento completo de 1 até 16 em libra, e bogias para castiçaes, de 4, 5 e 6, em caixas e as libras; colla da Bahia, superior, as saccas e as arrobas, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um moleque peça, de 17 a 18 annos; uma moleca, da mesma idade; uma preta quitandeira; todos vendem-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

= Vende-se a bordo do brigue *Conceiçao-Caboclo* sal do Assú de boa qualidade: trata-se abordo com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

RELOGIOS.

Vendem-se 4 relogios, 2 de ouro, novos, e suissos, um dito um pouco usado, e um de prata, em muito bom uso; 3 correntes de ouro novas; tudo por modico preço: na rua da Cadeia, n. 4.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de 15 annos, que cose, engomma alguma cousa, e he de bonita figura; um pardo bom carreiro: no armazem de farinha do caes do Collegio.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho; no caes da Alfandega, armazem do Baccelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se 18 duzias de assoalho de louro, por preço muito commodo, por se querer desoccupar o armazem, sito na rua da Praia de S.-Rita, n. 23: a tratar na rua estreita do Rozario, loja n. 31.

— Vende-se farello muito bom e novo, em saccas de 3 arrobas: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e na rua da Cruz, n. 52.

— Vende-se uma espada prateada, sem roca; 1 canana; 1 talim; 1 banda rica; 1 fiel; 1 barretina; tudo quasi novo e em muito bom estado, por preço commodo: na rua Nova, n. 58.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: dsoreços são os do costume.

— Vendem-se as mais superiores dragonas para officiaes subalternos da guarda nacional, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tórnão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

-- Na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1, vendem-se pilulas purgativas, antibiliosas e antidartrosas; cujas pilulas teem produzido effeitos maravilhosos a varias pessoas, que dellas teem usado em differentes enfermidades: cada caixinha tem 25 pilulas, acompanhada com um folheto, que declara as suas virtudes e maneiras de usar.

-- Vende-se um bem construido sobrado de 2 andares e mirante, em boa rua; duas casas terreas, com bons commodos, e tambem se trocão por um sitio nos suburbios desta cidade: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio de Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a casa terrea n. 20 no becco do Veras, a sahir da praça da Boa-Vista e para a rua Velha, por commodo preço: na rua do Queimado, loja de ferragens do Sr. Cordeiro, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

FOLHINHAS PARA 1847.

Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, vendem-se folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto: a tratar na mesma venda.

— Vende-se semente de alface, muito nova, tanto branca como preta: na venda da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 88.

— Vende-se um carro de quatro rodas, com os seus competentes arreios: no largo da praça da Boa-Vista, cocheira, n. 30.

-- Vende-se uma escrava de nação, perfeita cozinheira, por 400,000 rs.; uma dita, por 350,000 rs.; uma dita, para o matto, de 24 annos, por 250,000 rs.; uma dita de boa conducta, de 25 annos, por 350,000 rs.; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um escravo para todo o serviço, por 280$ rs.; um dito, por 350,000 rs.; um dito bom para engenho, por 420,000 rs.; uma parda boa ama de casa, por 320,000 rs.: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se presuntos e queijos inglezes; latas com biscoutinhos finos e marmelada; tudo muito novo: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66.

-- Na rua da Cadeia, loja de José Maria Seve, vendem-se ricos chales e lenços de seda, de côres e pretos; superiores mantas de seda da Italia; lenços de seda, para algibeira; ditos de côres e pretos, para gravata; chapeos de sol, de seda e panninho, com asteas de baleia: tudo recentemente chegado: e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Fazenda da ultima moda.

Na rua Nova, n. 12, continuão-se a vender lindos cortes da inapreciavel fazenda de seda, chamada barege, de bonitos gostos, e muito propria para a estação presente; mantas escocezas, muito ricas; luvas e meias de seda; cortes de chita, de muito lindos padrões, a 3200 rs., superior fazenda, com 14 covados e de côres fixas; cassas; casimiras elasticas; cortes de collete; balzorina de lãa, a 300 rs. o covado, muito recommendavel pelos lindos gostos; lanzinha de listras, a 220 rs. o covado; chita franceza, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se dous escravos aptos para todo o serviço: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se as instituições de medicina forense, por José Ferreira Borges, 3000 rs.; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, 9 v. novos, por 8000 rs.: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

--- Vendem-se sapatões de bezerro, de sola e vira, pelo commodo preço de 1440 rs. o par; ditos superiores, bem trabalhados, a 1760 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vendem-se superiores charutos, ultimamente chegados da Bahia, de todas as qualidades, bem como: regalia, nonplusultra, cigarrilha, cabeçudos, estrella, &c.; ditos feitos no paiz, por bons mestres; dous relogios, sabonetes de prata, sendo um delles de patente, muito bons reguladores, e por isso proprios para maritimos: na fabrica da rua Direita, defronte da travessa da Penha.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,
A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se a venda da rua das Agoas-Verdes, n. 15, e a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3: todas vendem-se por seu dono retirar-se para tratar de sua saúde: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

— Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato; barris de varios, tamanhos de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

— Vende-se uma espingarda de caçar, por preço commodo: na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se um preto bem procedido, trabalhador de enxada, por 350,000 rs.; 3 canoas de carreira, a saber: duas abertas novas, pintadas a oleo, de carregar familia, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Pechinchas novas pára a festa, a saber: cortes de velludo; da melhor qualidade e lindos padrões, que teem apparecido, a 5$000 rs.; ditos de setim de cores, de listras e quadros, a 2$500 rs.; merinó de duas larguras, a 2$000 rs. o covado; alpaca superior, a 1$280 rs. o covado; panno fino verde côr de garrafa, a 5$000 rs. o covado; dito preto, a 4$500 rs.; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; sedas de côres, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; meias compridas, estampadas com bonitos desenhos, imitando seda, a 320 rs.; luvas de pellica, para homem, a 1$ rs.; ditas para senhora, a 320 rs; além destas ha outras muitas fazendas, bem como: ricas cambraias de cores; lindos riscados para vestidos de senhora, por imitarem cassas, de differentes côres.

-- Vende-se, na rua Nova, loja n. 38, o supplemento ao vocabulario portuguez e latino, por Bluteaux, obra prima, rara e interessante para os amadores da lingoa nacional.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrae; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e cebolinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

Nova publicação portugueza de Paris, a 6$000 rs. cada exemplar, em 2 volumes

de mais de mil paginas, com muitas estampas ricas, encadernação elegante da Historia completa de Napoleão, extrahida dos melhores autores, e especialmente das obras de Mr. Thiers, pelo doutor Caetano Lopes de Moura, cirurgião-mór da legião portugueza ao serviço do imperador Napoleão.

No Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 1, casa de modas francezas, de Millochau,

vendem-se ricos e muito lindos chapeos de seda, bico, crepe e palha fina, para senhora e meninas; toucas enfeitadas, para as ditas; chapeos e mantas para luto; lindissimos e ricos capotes brancos de filó bordado e cassa dita, para senhora; cortes de vestidos bordados, de filó, cambraia e tarlatana; cambraias lisas e bordadas; tarlatana fina, branca e de cores; mantas de bico preto; ditas de tarlatana bordadas; boas fitas de setim e tafetá, de todas as larguras; ricos bicos de blonde; ditos de linho; flores finas para chapeos e enfeites de vestidos; ditas para noivados; lenços de seda, para gravatas de senhora; ditos de cassa fina, para homem; luvas de pellica, para homem e senhora; toucados para meninas; ditos para baptisado; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; bicos de lindos padrões, para cabeções; lenços bordados, de cambraia de linho; ditos de cambraia; ditos de cambraia imprimida; meias de seda para senhora; ditas de linho para meninas; lindas bejouterias francezas, imitação perfeita; tiras bordadas; ditas de fustão; e muitos outros objectos de moda. Na mesma casa fazem-se vestidos de casamento, do ultimo gosto, por ter todos os figurinos os mais novos, e tudo o mais, que necessita o toilete de uma noiva.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72; assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharáõ sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Cal virgem.

Vendem-se ancoras e barricas com cal virgem, de Lisboa, chegada ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vendem-se duas negrinhas, de 14 a 16 annos; dous moleques muito lindos, e optimos para todo o serviço; 4 escravos do serviço de campo; 5 pretas de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos de 7 a 11 annos; 1 pardo optimo para pagem, de 17 annos; um preto bom canoeiro, de 30 annos; 2 pretas com algumas habilidades, sendo uma de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com todas as habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Pechinchas na loja do nicho!!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se cortes de cassa pintada, a 2000 rs.; chapeos de sol, de panninho, imitando seda, a 2000 rs.; camisas de meia, a 1000 rs.; e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. sem desconto.

— Vende-se um moleque, de 8 annos, muito bonito, e sem defeito algum: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49.

Alerta freguezes!

Na rua do Collegio, n. 9, loja do antigo barateiro, continúa-se a vender barato, botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa; bico estreito, a 40 rs. a vara; meias de meninas e meninos, a 240 rs. o par; pelles de marroquim, a 1280 rs.; ditas de couro de lustro, a 1600 rs.; torcidas de candieiro, de todos os tamanhos, a 100 rs. a duzia; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado, a 280 rs.; botões furados, de metal branco e preto, a 360 rs. a grosa; medidas de marroquim, para alfaiate, a 560 rs. cada uma; luvas de algodão branco e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; ditas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; peças de fita de lãa para debrum de sapatos, de todas as côres, a 160 rs.; bico de linho do Porto, a 100 rs. a vara; bengalas de canna da India, de differentes qualidades, a 1920 rs.; bonetes de palha para o fresco, a 100 rs. cada uma; carapuças de algodão, de todas as côres, a 160 rs. cada uma; chapeos de sol, de panninho, a 1200 rs. cada um; bonetes de panno para homem e meninos, a 480 rs; lenços de seda de todas as côres, a 1280 rs.; fitas de seda e setim de todas as qualidades; ditas lavradas; retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava; botões de duraque e seda para casaca, a 200 rs. a duzia; luvas de camurça, para cavallaria; bicos de todas as qualidades; ricas tesouras finas para unha e de outras qualidades e de todos os tamanhos; canivetes finos para penna; e outras muitas fazendas, para acabar.

-- Vende-se uma mulatinha, de 20 annos, que engomma, lava e cose, tudo com perfeição: na rua larga do Rozario, n. 35, primeiro andar.

-- Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador, sem vicios nem achaques, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, que cose chão, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua, por 250,000 rs.; um escravo de nação, de 24 annos, de todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Escravos Fugidos.

Alerta!

O moleque José, crioulo, que representa a idade de 16 a 18 annos, fugio no dia 23 do corrente; levou calças de brim pardo claro, camisa branca; he bem parecido, côr fula, olhos pequenos e as palpebras pelo lado de dentro pretas, que parece estar doente dos olhos; tem um dente da frente do lado superior partido ao meio, que ao primeiro golpe de vista parece faltar-lhe um dente; tem o pescoço comprido; he muito humilde, e falla muito brando: quem o pegar, leve a rua do Crespo, n. 11, que será bem recompensado.

—Fugio a escrava Maria, de nação Congo, ladina; representa ter 40 annos de idade, côr fula, com algumas marcas de bexigas, pintas, ou carocinhos na maçãa do rosto; vendia azeite de carrapato; ausentou se da casa de sua senhora, na tarde do dia 25 do corrente: quem a pegar, leve a rua de S.-Thereza, n. 22, ou a rua da Concordia, casa de José Antonio de Miranda, que sera generosamente recompensado.

— Fugio, desde o dia 21 do corrente, uma preta de nome Thereza, de nação Angola; representa 30 a 34 annos, de estatura alta, bem preta, dentes limados, rosto redondo, aspecto alegre; tem as costas todas cheias de grossas costuras, que parecem terem sido de bexigas; levou vestido de chita, saia de lila preta e panno da Costa, tudo usado, e mais 2 caixões de folha de flandres, um maior e outro mais pequeno, ainda novo, com algumas fazendas e miudezas, que costumava vender na rua. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer outra pessoa de a capturarem, e levarem a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 16, terceiro andar, que serão recompensados generosamente.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, uma escrava, de nome Maria, de nação Angola, de 18 annos, pouco mais ou menos; levou uma porção de roupa; he baixa do corpo; tem uma pequena cicatriz em um braço, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, cabellos grandes, muito ladina: quem a pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.